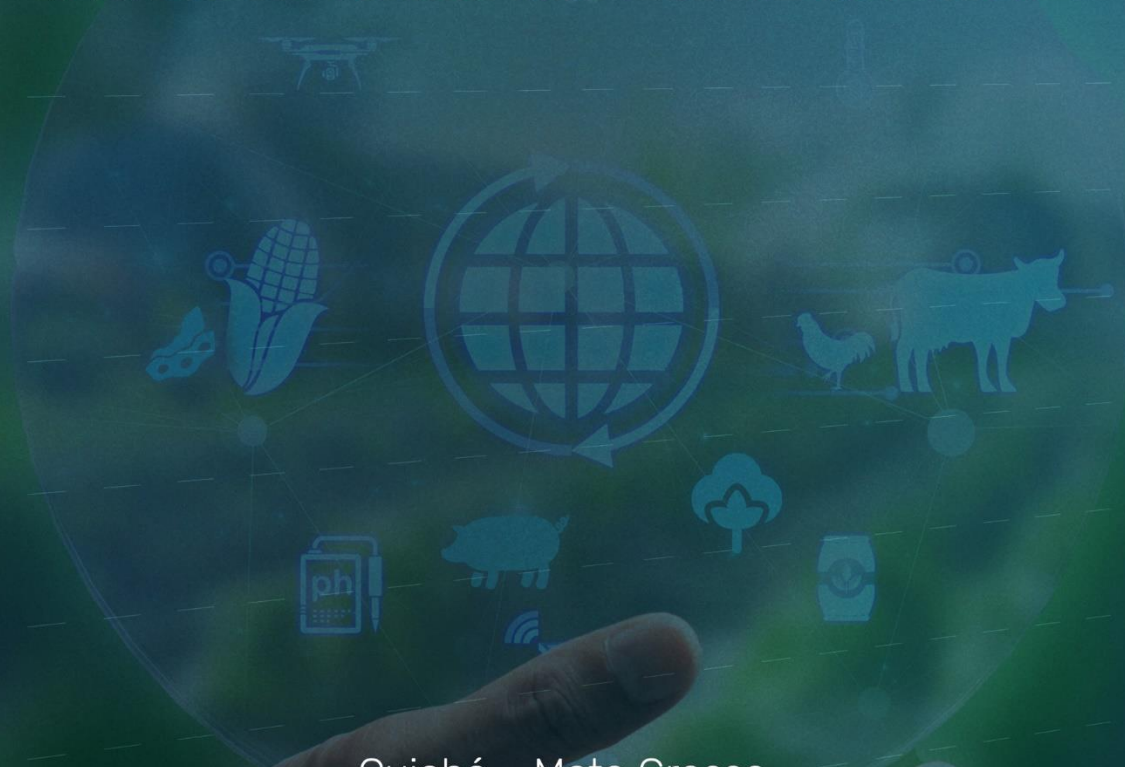




Outlook IMEA 2032

Projeções do agronegócio em
Mato Grosso de 2022 a 2032



Cuiabá – Mato Grosso

Ficha Técnica

Presidente

Normando Corral

Coordenação do projeto

Vanessa Marina Gasch Harris

Cleiton Jair Gauer

Editor-geral

Emanuel Salgado

Autores

Victor Hugo Beghini

Emanuel Salgado

Cintia Teixeira

Iury Rodrigues

Juliana Santos

Magaiver Almeida

Milena Aragão

Vanessa Marina Gasch Harris

Cleiton Jair Gauer

Monique Kempa

Estagiários

Gabriel Cardoso

Revisão textual

Doralice de Fátima Jacomazi

Arte da capa

Buenas – Agência de publicidade

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida ou utilizada – em qualquer meio ou forma, seja mecânica ou eletrônica, fotocópia, gravações, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem expressa autorização dos realizadores do projeto.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária

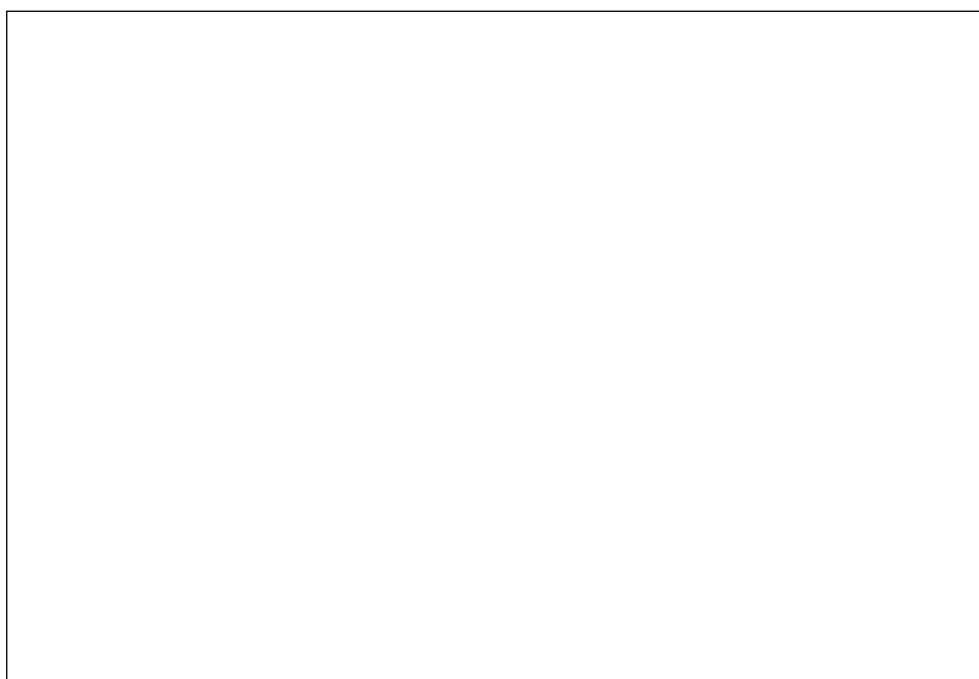


Gráfico 1 – Série histórica e projeções da área de soja em Mato Grosso, safra 2013/14 a 2031/32.....	25
Gráfico 2 – Série histórica e projeções da produção de soja em Mato Grosso, safra 2011/12 a 2031/32.....	26
Gráfico 3 – Série histórica e projeções da área de milho em Mato Grosso, safra 2016/17 a 2031/32.....	27
Gráfico 4 – Série histórica e projeções da produção de milho em Mato Grosso, safra 2016/17 a 2031/32.....	28
Gráfico 5 – Série histórica e projeções da área de algodão em Mato Grosso, safra 2016/17 a 2031/32.....	30
Gráfico 6 – Série histórica e projeções da produção de algodão em Mato Grosso, safra 2016/17 a 2031/32.....	31
Gráfico 7 – Série histórica e projeções de abate de bovinos em Mato Grosso de 2012 a 2032.....	33
Gráfico 8 – Série histórica e projeções da produção de bovinos em Mato Grosso de 2012 a 2032.....	34
Gráfico 9 – Série histórica e projeções do abate de suínos em Mato Grosso, 2012 a 2032.....	35
Gráfico 10 – Série histórica e projeções da produção de suínos em Mato Grosso, 2012 a 2032.....	36
Gráfico 11 – Série histórica e projeções do abate de aves em Mato Grosso, 2012 a 2032.....	37
Gráfico 12 – Série histórica e projeções da produção de aves em Mato Grosso, 2012 a 2032.....	38

Figura 1 – Cadeias e indicadores.....	13
Figura 2 – Fluxo do trabalho desenvolvido.....	14
Figura 3 – Limite superior e inferior de um gráfico.....	15
Figura 4 – Representatividade da produção Mato-grossense de soja em relação a brasileira.....	26
Figura 5 – Representatividade da produção Mato-grossense de milho em relação a brasileira.....	28
Figura 6 – Representatividade da produção Mato-grossense de bovinos em relação a brasileira.....	34
Figura 7 – Representatividade da produção Mato-grossense de suínos em relação a brasileira.....	36
Figura 8 – Representatividade da produção Mato-grossense de aves em relação a brasileira.....	38

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Macrorregiões de Mato Grosso, segundo o Imea	13
Mapa 2 – Classificação das áreas de pastagem em Mato Grosso, conforme o nível de aptidão agrícola para conversão.	20
Mapa 3 – Logística de escoamento atual.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ARIMA – Modelo Autorregressivo Integrado de Médias Móveis
- CAGR – Taxa de Crescimento Anual Composta
- CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento
- FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
- FICO – Ferrovia de Integração Centro-Oeste
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IC – Intervalo de Confiança
- IDE – *Integrated Development Environment*
- IMEA – Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária
- INDEA – Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso
- MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
- OECD – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- PAM – Produção Agrícola Municipal
- PIB – Produto Interno Bruto
- PNF – Plano Nacional de Fertilizantes
- SECEX – Secretaria de Comércio Exterior

Sumário Executivo

1. INTRODUÇÃO	10
2. NOTAS METODOLÓGICAS.....	13
3. CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	17
3.2.O CURTO PRAZO E OS IMPACTOS DA GUERRA ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA.....	17
4. GRÃOS.....	25
4.1 SOJA.....	25
5. PLUMA DE ALGODÃO	30
6. PECUÁRIA	31
6.1 BOVINOS	33
6.2 SUÍNOS.....	35
6.3 AVES.....	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40

A decorative orange line starts from the left edge, curves around the top and right side of the green circle, and ends at the bottom right edge.

Capítulo I

Introdução

1. Introdução

Desde a sua fundação em 1998, o Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) tem trabalhado em prol do fortalecimento e desenvolvimento do setor agropecuário em Mato Grosso e, conseqüentemente, no Brasil. Dentre os inúmeros indicadores, projetos e estudos elaborados pelo Instituto, está o Outlook 2032, que, neste ano, trará para os agentes do mercado – produtores, agroindústrias e Estado – projeções referentes às principais culturas desenvolvidas no estado. Em suma, esta que é uma atualização do Outlook 2030 abordará dados como a produção que, segundo o Imea, o estado produzirá 148,22 milhões de toneladas de grãos e pluma em 2032, além de 1,08 bilhão de toneladas de carne, quando somadas as proteínas bovinas, suínas e de aves. Isso significa um aumento de 721,07 milhões de toneladas produzidas desses produtos, quando comparadas às projeções para o ano de 2022.

Mesmo tratando de dados específicos do setor agropecuário, as informações abordadas neste material evidenciam oportunidades e desafios para diversas cadeias produtivas do estado, como também, servem de auxílio para formulação de políticas públicas para diferentes setores da economia mato-grossense.

Alinhado à afirmação anterior está o desenvolvimento dos setores de logística e construção civil, que tem se beneficiado do crescimento do agronegócio no estado, uma vez que, devido ao maior fluxo de mercadorias, vultosos investimentos têm sido realizados para aumentar a eficiência das rodovias, ferrovias e/ou hidrovias. Além disso, para a concretização dessas obras, vários postos de emprego têm sido criados, o que, além de melhorar os indicadores sociais do estado, também contribui para que mais pessoas migrem para Mato Grosso.

Por fim, o objetivo do presente material é subsidiar os produtores, agentes do setor e o poder público de informações sobre as produções regionais das principais commodities na próxima década, que possam auxiliar no desenvolvimento do agronegócio mato-grossense, dada a conjuntura mundial, na qual existem grandes incertezas relacionadas à produção e fornecimento de alimentos, em virtude da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, como também o aumento da inflação nas principais economias mundiais. Faz-se também relevante por trazer clareza aos setores das economias nacional

e mundial no que se refere ao desenvolvimento do setor agropecuário e, principalmente, à capacidade produtiva de Mato Grosso, que hoje é o principal estado produtor de commodities agrícolas brasileiro.



Capítulo II

Metodología

2. Notas Metodológicas

O relatório Imea Outlook 2032 é composto por projeções das principais cadeias do agronegócio mato-grossense no período de 2022 a 2032.

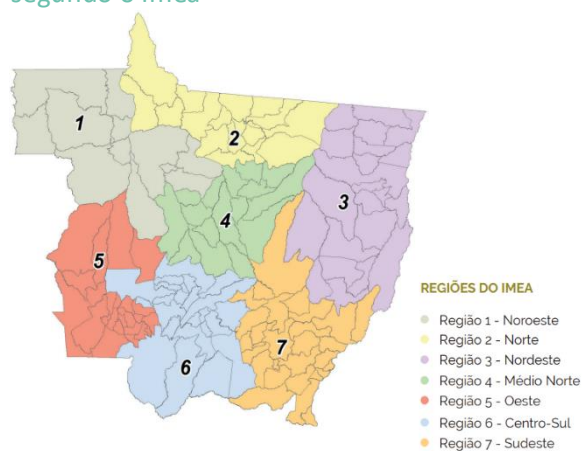
Figura 1 – Cadeias e indicadores

CADEIAS E INDICADORES ANALISADOS



Para a melhor compreensão do desenvolvimento agropecuário no estado, levando em consideração a diferença entre as regiões, as projeções foram realizadas conforme subdivisão proposta pelo Imea, a qual agrupa os municípios de Mato Grosso, em sete macrorregiões, sendo elas: Centro-sul, Médio-norte, Nordeste, Norte, Noroeste, Oeste e Sudeste. Contudo, nesse material, serão apresentados os dados a nível estadual.

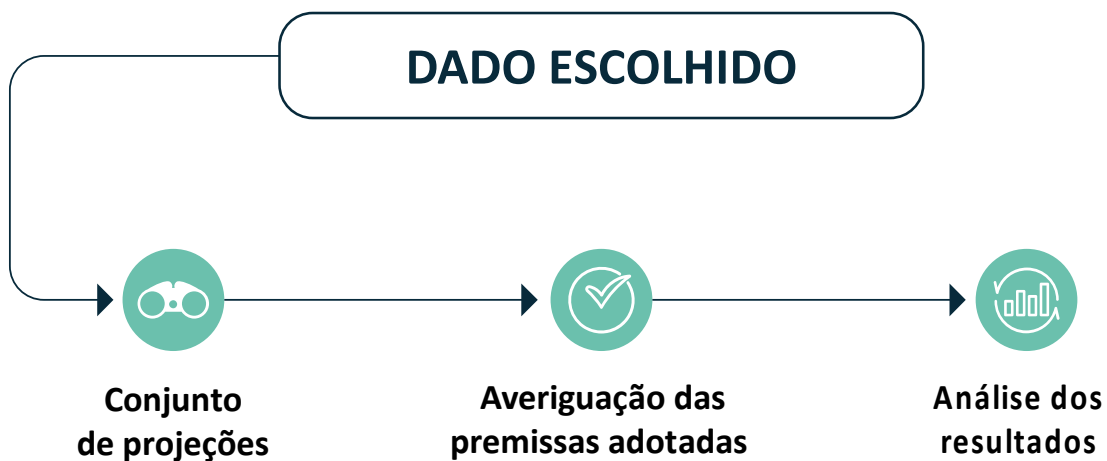
Mapa 1 – Macrorregiões de Mato Grosso, segundo o Imea



Fonte: Imea.

O método utilizado para a modelagem das séries da agricultura e da pecuária é o proposto por Box & Jenkins, no qual, cada variável por macrorregião é obtida pelos modelos Modelo Autorregressivo Integrado de Médias Móveis (ARIMA) e de Regressão. Ainda, o cálculo dos Intervalos de Confiança (IC) é o resultado de 10.000 simulações de bootstrap, para cada projeção são calculados os limites inferior e superior de 95%. Estas projeções foram estimadas através da linguagem de programação R (versão 4.1.2 – R Development Core Team, 2021), por meio do Integrated Development Environment (IDE) RStudio.

Figura 2 – Fluxo do trabalho desenvolvido



¹Na agricultura foi considerado que a área de soja não ultrapassaria a quantidade de áreas aptas para a conversão de pastagem e que a soma das áreas de milho e algodão não ultrapassariam as áreas estimadas para soja



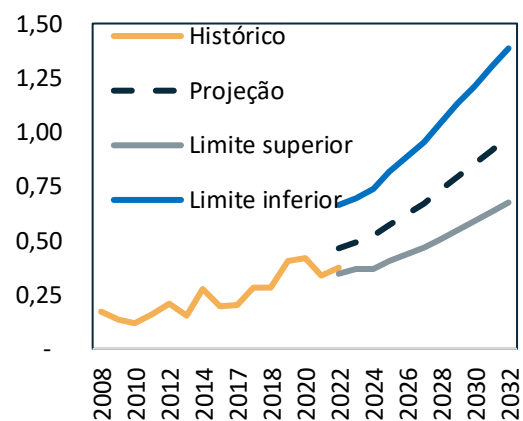
Os dados utilizados para as projeções de área e produção da agricultura foram disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da pesquisa de Produção Agrícola Municipal (PAM), a qual dispõe de dados entre 1990 e 2020, a nível municipal, o que possibilita a realização de agrupamentos por macrorregião. Para a conversão da produção de caroço de algodão em pluma, foi considerado o rendimento médio da pluma nas últimas três safras de algodão — 19/20, 20/21 e 21/22 — por macrorregião em Mato Grosso, conforme dados do Imea.



Quanto a pecuária, no que tange a bovinocultura de corte e a suinocultura, as previsões tiveram como base os dados de abate de origem do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea) e peso médio das carcaças disponibilizado pelo IBGE através da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, onde foram utilizados dados a partir de 2003, que multiplicados resultam no peso total das carcaças. No caso da avicultura, as estimativas foram obtidas através das informações de abate e do peso médio de carcaça disponibilizados pelo IBGE através da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Por fim, é importante enfatizar que a interpretação dos dados deve ser realizada levando em consideração os resultados dos limites de confiança, seja ele o limite inferior ou superior, pois ela evidencia a medida de incerteza das projeções, dado o grau de variabilidade da série histórica.

Figura 3 – Limite superior e inferior de um gráfico



Fonte: Imea.



Capítulo III

Cenário

Macroeconômico

3. Cenário macroeconômico

3.2. O curto prazo e os impactos da guerra entre a Rússia e a Ucrânia

Ao longo dos três últimos anos, devido à pandemia de coronavírus, diversos países do mundo precisaram se reorganizar e priorizar as necessidades básicas de sua população. Esse movimento, que foi mais intenso nos anos de 2020 e 2021, pico da crise sanitária, ainda tem suas consequências ecoadas na sociedade e tende a continuar mudando o padrão de consumo mundial, como também, o modelo de produção de alimentos.

No início do ano de 2022, a expectativa do Banco Mundial em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) global era de um crescimento de 2,9% e, apesar de essa projeção ser menor que a estimada para 2021 em 2,8 p.p., o resultado positivo refletia a esperança de uma retomada da economia após a crise de Covid-19, que logo deu espaço para um cenário de incerteza devido ao início da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, em fevereiro. Com isso, as instituições de análise política e o mercado conjecturaram que a guerra seria rapidamente dissolvida, entretanto, ao contrário do que era previsto, ela ganhou força e se arrastou por todo o ano de 2022. Logo no início do conflito diversos setores da economia global foram impactados e, conseqüentemente, o agronegócio também teve de lidar com a nova realidade imposta pelo cenário internacional.

Dentro da nova conjuntura posta, um problema já conhecido pela população, principalmente pelos produtores rurais, se agravou. A inflação, que era crescente devido aos lockdowns e a maior demanda por produtos, durante e após a pandemia, se alastrou por toda a cadeia de suprimentos do setor agropecuário, o que fez com que o custo de produção das culturas aumentasse vertiginosamente. Destaca-se que, apesar de se tratar de um conflito local (entre a Rússia e a Ucrânia), o fornecimento de diversos serviços e produtos foi interrompido para os produtores de todo o mundo, uma vez que, devido às restrições internacionais, importantes insumos deixaram de ser comercializados por meio dos dois países. Isso porque a Rússia, segundo maior exportador de nitrogênio, potássio e quarto maior exportador de fósforo na média de 2010 a 2020, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), já não podia mais

transacionar produtos livremente no mercado, devido às sanções impostas por outros países em virtude da guerra.

Outro impacto gerado pelo conflito foi a inflação generalizada nos itens relacionados à produção de energia, por ser a maior fornecedora de gás natural da Europa, segundo o Gabinete de Estatística da União Europeia (Eurostat), e uma grande produtora de petróleo mundial, a Rússia, optou por diminuir o fornecimento dessa matéria-prima a fim de pressionar a União Europeia e, conseqüentemente, aumentar sua influência política na região, o que elevou o preço da matriz energética em todo o mundo. Para o agronegócio, os reflexos dessa atitude foram, principalmente, a alta do frete marítimo e o avanço no preço dos fertilizantes à base de combustíveis fósseis.

Em se tratando do Brasil e, principalmente, da agropecuária brasileira, foi observado que os produtores nacionais também sofreram com os impactos ocasionados pela guerra. A alta nos custos de produção e as incertezas referentes ao consumo mundial se tornaram temas frequentes entre os analistas de mercado ao longo deste ano.

Mesmo com o cenário descrito, o Brasil continuou com seu processo de consolidação entre os principais produtores de commodities alimentícias do mundo. Para se ter uma ideia, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), na safra 21/22 foram produzidas 271,23 milhões de toneladas de grãos, um recorde absoluto na série histórica do país. Além disso, de acordo com o IBGE, o Brasil alcançou em 2021 um rebanho de bovinos de 224,60 milhões de cabeças, crescimento de 3,11% em relação a 2020.

Ao analisar a produção de grãos, fica evidente a importância das lavouras de soja, milho e algodão para o país e, nesse contexto, Mato Grosso se destaca. O estado produziu 89,16 milhões de toneladas de grãos e pluma na safra 21/22, segundo o Imea, aumento de 22,77% se comparado à safra 20/21. Quanto à produção pecuária, especificamente de bovinos de corte, o estado também é destaque. Com um rebanho de 32,77 milhões de cabeças em 2021, conforme o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea/MT), o estado apresentou um incremento de 5,24% em relação a 2020, se consolidando como o principal produtor de bovinos de corte brasileiro.

Dado o destaque produtivo e o grande volume de negociações com o exterior, seja ele para a comercialização da produção estadual ou compra de insumos, Mato Grosso se torna cada vez mais exposto às oscilações do mercado globalizado, assim, o futuro da

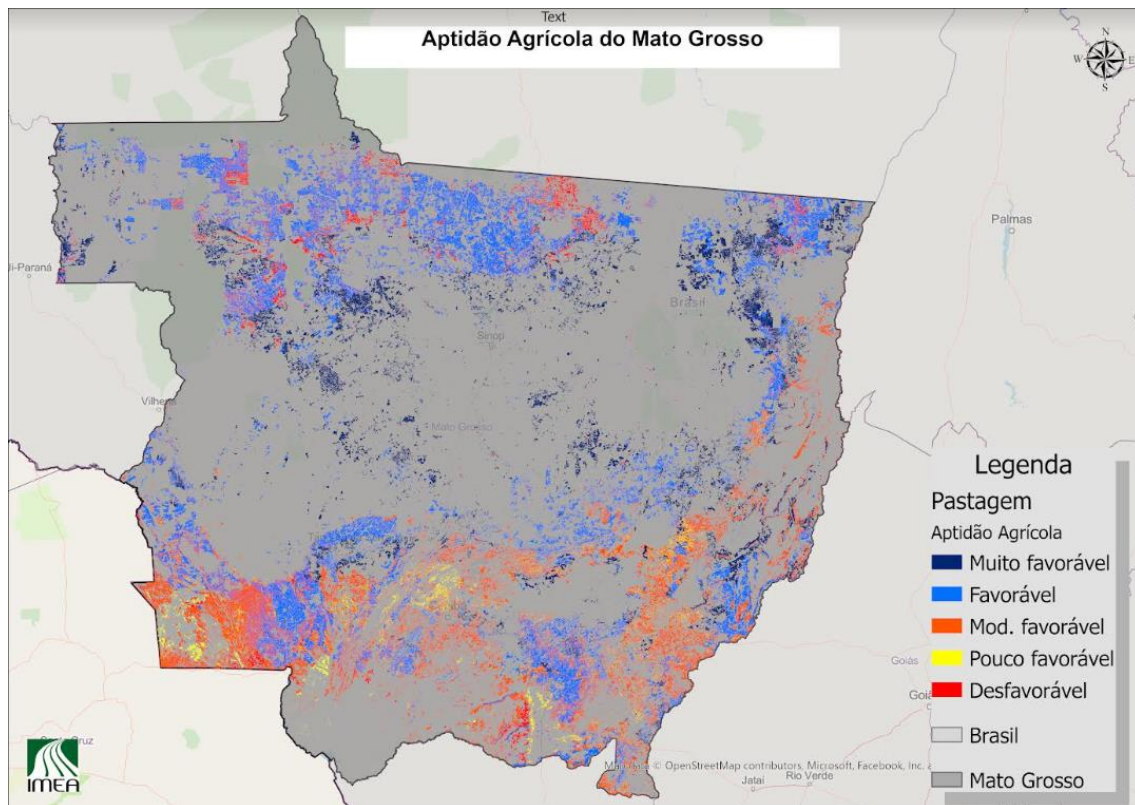
geopolítica mundial tende a impactar o estado e é uma importante variável para o crescimento da produção de commodities estadual.

3.3. Perspectivas 2032

Como exposto, o Brasil e o estado de Mato Grosso conseguiram aumentar sua produção agropecuária mesmo em um momento de crise e, devido a essa capacidade de crescimento, é atribuído ao país e ao estado um lugar de destaque no que se refere ao fornecimento de alimentos para o restante do mundo. Nacionalmente, as estimativas publicadas em 2022 pelo MAPA para a safra 2031/32, estimam que serão produzidos 332,90 milhões de toneladas (aumento de 38,02% ante a safra 2021/22) entre soja, milho, pluma de algodão. Para possibilitar esse aumento, é previsto uma expansão nas áreas de cultivo das culturas citadas em 13,54 milhões de hectares (aumento de 20,96% ante a safra 2021/22) que se darão sob a forma de substituição de culturas e/ou conversão de áreas de pastagem em áreas de agricultura. Apesar disso, no que tange a produção pecuária, é projetado pelo Centro de Sensoriamento Remoto (CRS) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que e se alcance um rebanho bovino de 253 milhões de cabeças, aumento de 12,64% ante ao dado de 2021 do IBGE.

Em se tratando da produção estadual, o IMEA estima que em 2032 sejam produzidos 148,22 milhões de toneladas (aumento de 77,29% ante a safra 2021/22) entre soja, milho, pluma de algodão e que se alcance um rebanho bovino de 36,23 milhões de cabeças (aumento de 11,2% ante ao ano de 2022 segundo o IBGE). É importante ressaltar, que o incremento das áreas agrícolas no estado irá ocorrer, principalmente, sobre as áreas de produção pecuária, no qual em 2021 somaram 14,13 milhões de hectares aptos para conversão de pastagem em agricultura no estado de Mato Grosso. Apesar da mudança nos padrões de utilização de área, a produção de carne bovina tende a crescer no estado e alcançar a marca de 1,88 milhões de toneladas em 2032, devido aos investimentos em tecnologia e genética animal.

Mapa 2 – Classificação das áreas de pastagem em Mato Grosso, conforme o nível de aptidão agrícola para conversão.



Fonte: Imea.

Em se tratando dos custos de produção, a perspectiva no curto e médio prazos ainda é de alta, em virtude da dificuldade de mensurar os impactos que o conflito internacional citado anteriormente pode gerar. Ainda, é destacado que toda a cadeia de insumos tem passado por um período inflacionário, principalmente a de fertilizantes, devido ao compromisso firmado pelos países em reduzir a emissão de poluentes oriundos da exploração mineral. Com o arrocho das políticas internacionais de combate à emissão de poluentes, é esperado que as empresas participantes do mercado aumentem os investimentos em novas moléculas e produtos, o que deve elevar o preço para o produtor na ponta da cadeia.

Outro ponto de atenção nesse momento é a taxa de câmbio, que impacta diretamente no poder de compra do produtor. Segundo o relatório Focus emitido pelo Banco Central brasileiro no dia 31 de outubro de 2022, a perspectiva para os anos de 2023, 2024 e 2025 é de um dólar cotado a R\$ 5,20/US\$, R\$ 5,10/US\$ e R\$ 5,15/US\$ respectivamente. Logo, é esperada uma tendência de queda nas cotações nos próximos anos. Nesse contexto, na medida em que o preço das commodities variarem, poderão

aparecer janelas em que a relação de troca entre moedas e entre produtos e fertilizantes fique mais favorável ao produtor, possibilitando a compra de insumos.

Com o intuito de diminuir o custo de produção e a exposição dos produtores brasileiros às oscilações no preço dos insumos, foi lançado pelo governo brasileiro em novembro de 2021 o Plano Nacional de Fertilizantes (PNF), que tem a finalidade de fomentar e fortalecer o setor até o ano de 2050. Apesar de o objetivo dessa iniciativa não ser a autossuficiência na produção de adubos, é esperado pelo mercado que, principalmente no curto prazo, sejam mapeados as oportunidades e os desafios para o desenvolvimento do setor, o que pode inclusive gerar nichos de mercado para outras empresas que desejem fazer parte da cadeia de suprimentos do agronegócio.

Vale destacar que, no que se refere à segurança alimentar, o mundo tem passado por outro grande desafio. Devido à maior severidade climática em países temperados e à ocorrência de diferentes fenômenos climáticos ao redor do globo, tem se tornado comuns episódios de quebra de safra em diversos países. Em linha com isso, foi confirmado pelo Clima Tempo em setembro de 2022 que pelo terceiro ano consecutivo o mundo terá a ocorrência do fenômeno La Niña, que no Brasil é caracterizado pelo aumento do índice pluviométrico nas regiões Norte, Nordeste e a queda no volume de chuva no Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste. Em virtude dessa adversidade que tende a causar quebras de safra, inclusive no Brasil, mais uma vez os estoques mundiais podem ficar pressionados, o que intensificaria a inflação no preço de alimentos.

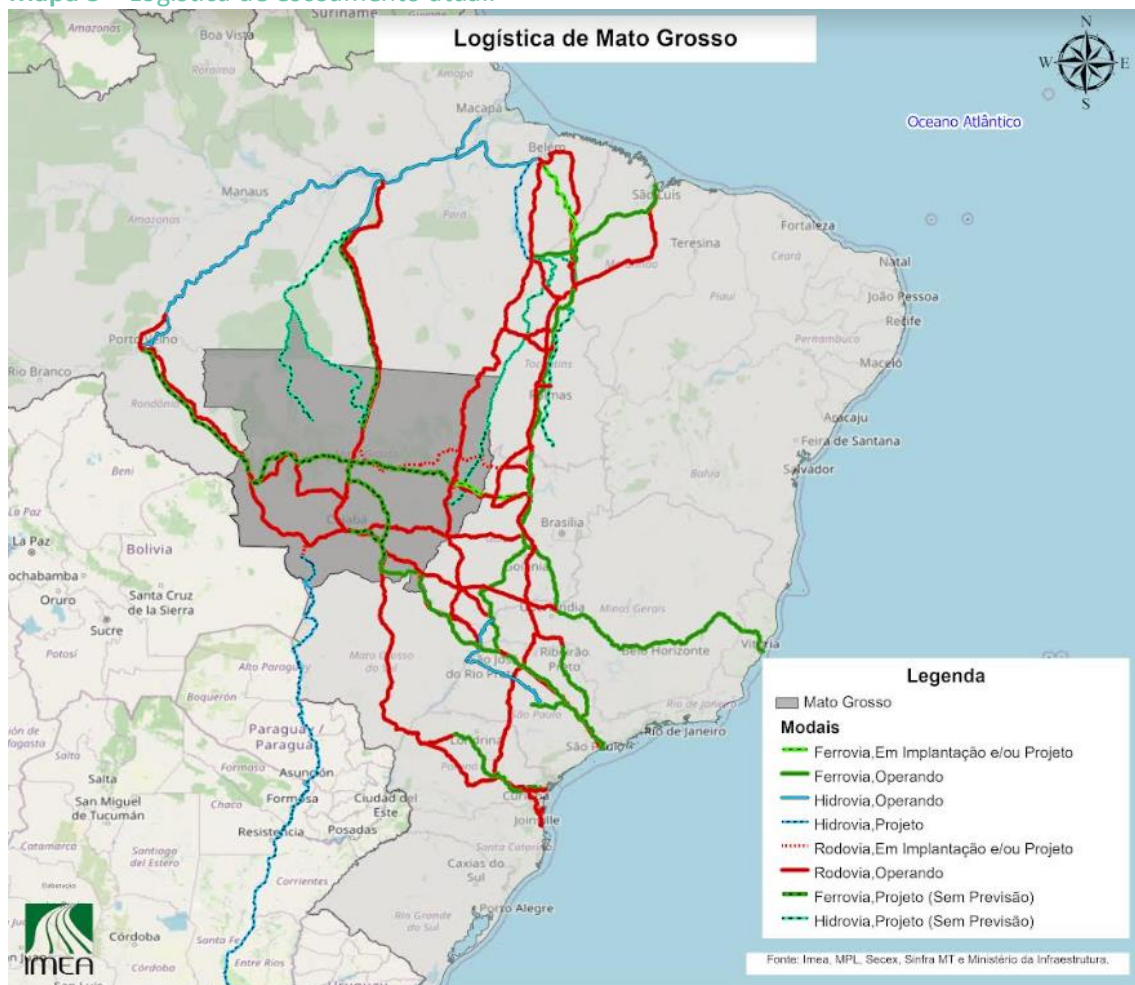
Apesar de não ser possível mensurar a severidade dos fenômenos climáticos projetados, é consenso entre os países que, devido à redução nos estoques mundiais mediante as últimas quebras de safra ocorridas na Europa, Estados Unidos e China, será de grande importância o bom desenvolvimento das lavouras, principalmente no Hemisfério Sul e, conseqüentemente, em Mato Grosso, para a manutenção do fluxo de mercadorias internacionalmente.

Além do clima, outra variável que não está sob a tutela do produtor é o desenvolvimento logístico. Atualmente, Mato Grosso é extremamente dependente do transporte modal rodoviário, o que gera gargalos tanto nos momentos de maior fluxo da safra como no transporte de fertilizantes na entressafra. Para os próximos anos, diversas obras rodoviárias e ferroviárias estão programadas, como as BRs 174, 158, 080 e 242, a ferrovia Ferrogrão e a Ferrovia de Integração do Centro Oeste (FICO). Além dessas,

também foi aprovado em 20 de setembro de 2021 o contrato para construção daquela que será a primeira ferrovia estadual de Mato Grosso, operada pela Rumo S/A.

De acordo com o governo do estado, a ferrovia que ligará Cuiabá, Nova Mutum e Lucas do Rio Verde terá 730 quilômetros de extensão e impactará 27 municípios que se encontram ao redor das obras previstas. Com um investimento estimado em R\$ 11,2 bilhões, a construção da ferrovia será de suma importância para a geração de empregos, como também para a circulação de produtos, mercadorias e pessoas. No que se refere aos prazos de operacionalização, a expectativa do grupo gestor é de que o trecho entre Cuiabá e Rondonópolis comesse a operar em 2025 e entre Rondonópolis e Lucas do Rio Verde até 2028. Dados os investimentos previstos, parte dos gargalos logísticos do estado devem ser solucionados e/ou mitigados, o que tende a reduzir os custos para o setor produtivo, como também, acelerar o transporte de mercadorias para outros estados e países.

Mapa 3 – Logística de escoamento atual.



Fonte: Imea.

Por tudo que foi exposto, ressalta-se que para que o estado continue em destaque na produção mundial de alimentos é necessário que os investimentos em infraestrutura e logística continuem ganhando espaço na agenda governamental, uma vez que essa é uma variável fora do controle dos produtores. Além disso, outra importante discussão é o avanço na consolidação de projetos que trazem segurança jurídica para o produtor mato-grossense, que darão suporte ao crescimento da produção estadual.



Capítulo IV

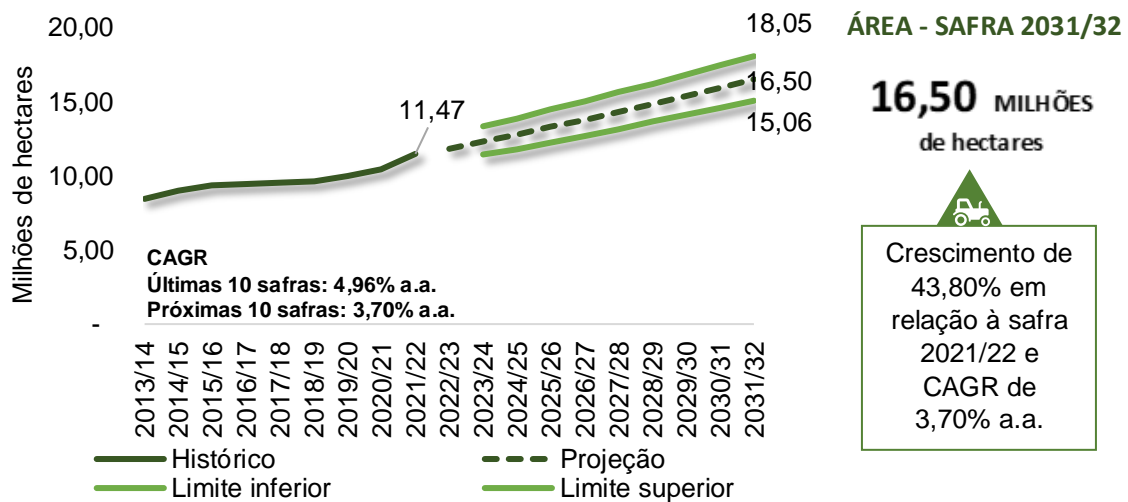
Grãos

4. Grãos

4.1 Soja

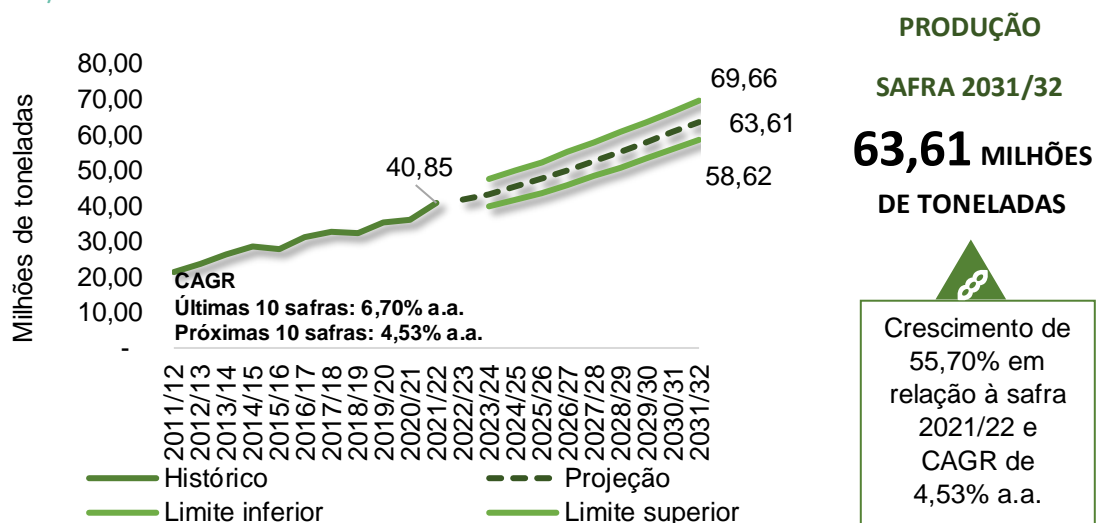
Mato Grosso é o maior produtor de soja do Brasil na atualidade, representando 29,61% da produção nacional na safra 21/22, segundo os dados do Mapa. Para a próxima década, o estado poderá ter um incremento médio anual na área de 3,70% até 2031/32, ficando projetada em 16,50 milhões de hectares. A maior competitividade da soja deve continuar motivando a conversão de áreas de pastagem para agricultura, principalmente nas regiões que predomina a pecuária e possui maior aptidão para expansão. Em relação à oferta da safra 2031/32, espera-se que a produção no estado alcance 63,61 milhões de toneladas, incremento de 55,70% ante a safra 21/22 e crescimento médio anual de 4,53%.

Gráfico 1 – Série histórica e projeções da área de soja em Mato Grosso, safra 2013/14 a 2031/32



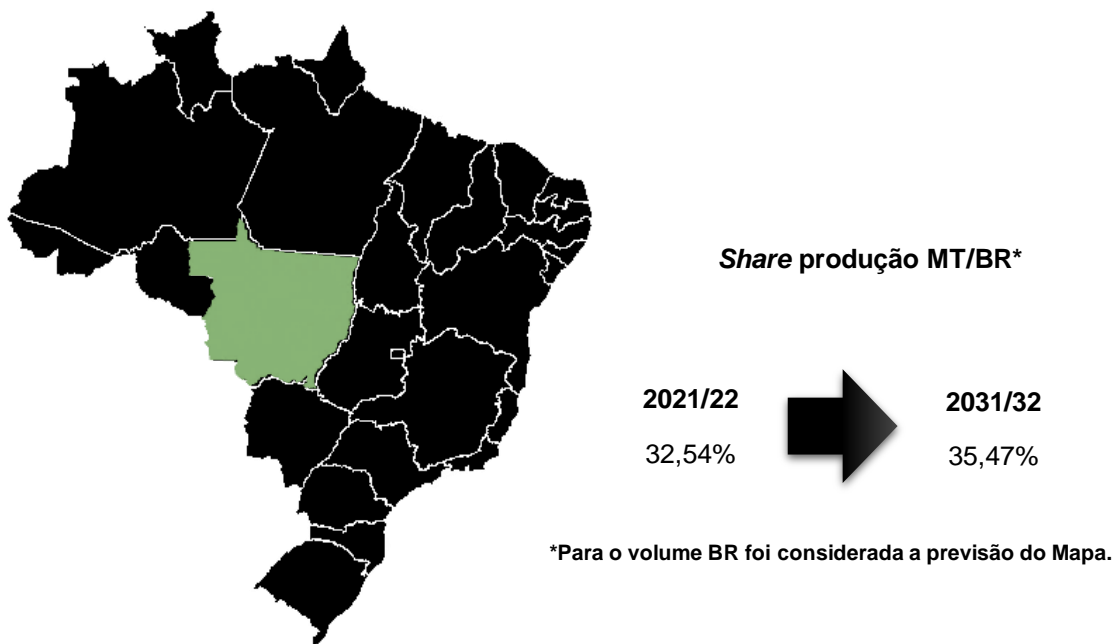
Fonte: Imea.

Gráfico 2 – Série histórica e projeções da produção de soja em Mato Grosso, safra 2011/12 a 2031/32



Fonte: Imea.

Figura 4 – Representatividade da produção Mato-grossense de soja em relação a brasileira



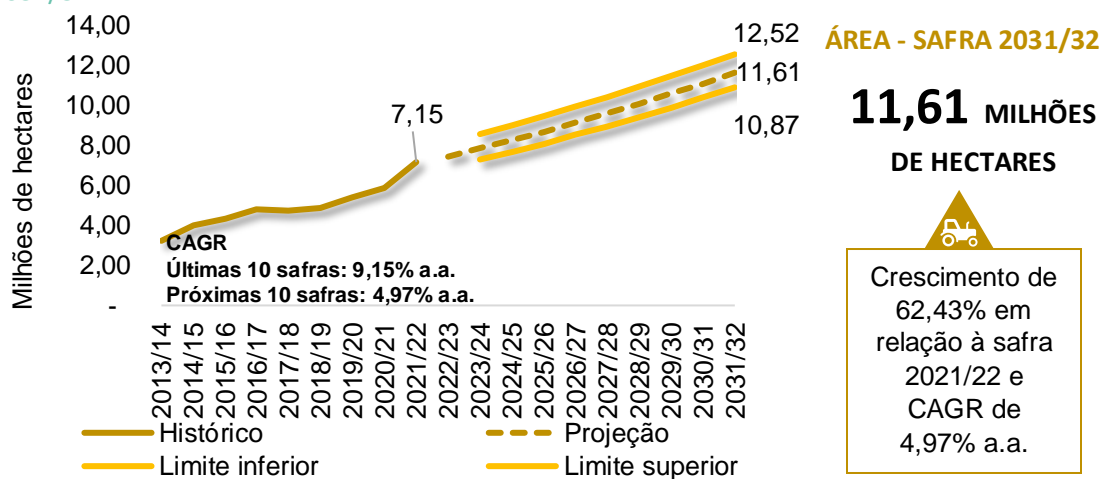
Fonte: Imea e Mapa.

4.2 Milho

Atualmente o milho é a principal cultura de segunda safra semeada em Mato Grosso que é o maior produtor nacional do grão, que corresponde a 38,86% (43,84 milhões de toneladas) da produção total estimada na safra 2021/22 brasileira, segundo os dados da Conab e Imea.

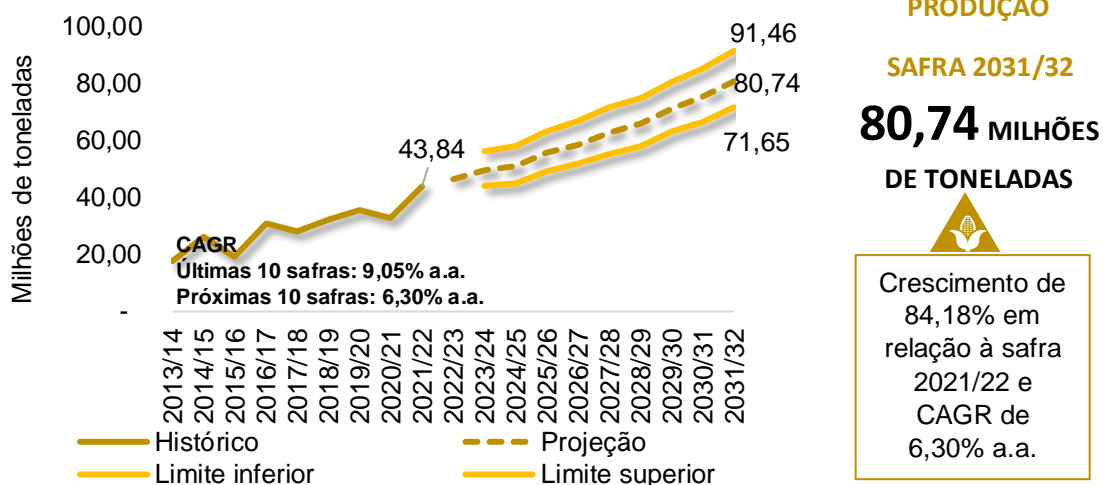
Para a próxima década, estima-se o aumento 10,02% na demanda mundial pelo cereal (FAO-OECD), pautado pelo crescimento do consumo de ração animal e pela produção de etanol de milho. Desse modo, para a safra 2031/32, o estado pode aumentar a sua área em 62,43%, totalizando 11,61 milhões de hectares e sua produção estima-se um aumento de 84,18%, com 80,74 milhões de toneladas.

Gráfico 3 – Série histórica e projeções da área de milho em Mato Grosso, safra 2016/17 a 2031/32



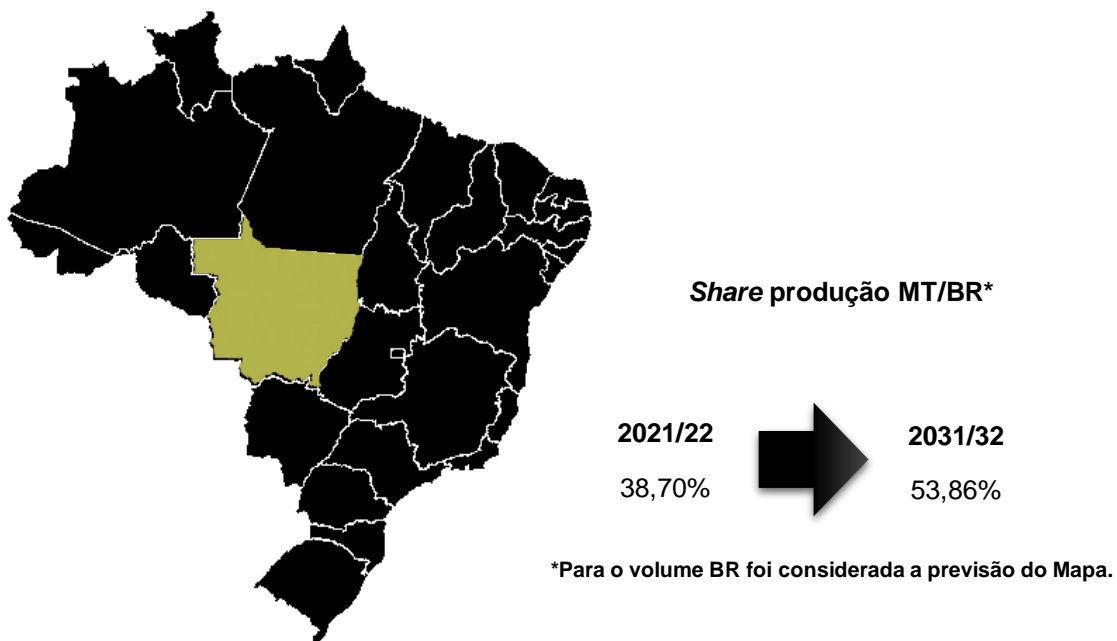
Fonte: Imea.

Gráfico 4 – Série histórica e projeções da produção de milho em Mato Grosso, safra 2016/17 a 2031/32




Fonte: Imea.

Figura 5 – Representatividade da produção Mato-grossense de milho em relação a brasileira



Fonte: Imea e Mapa.



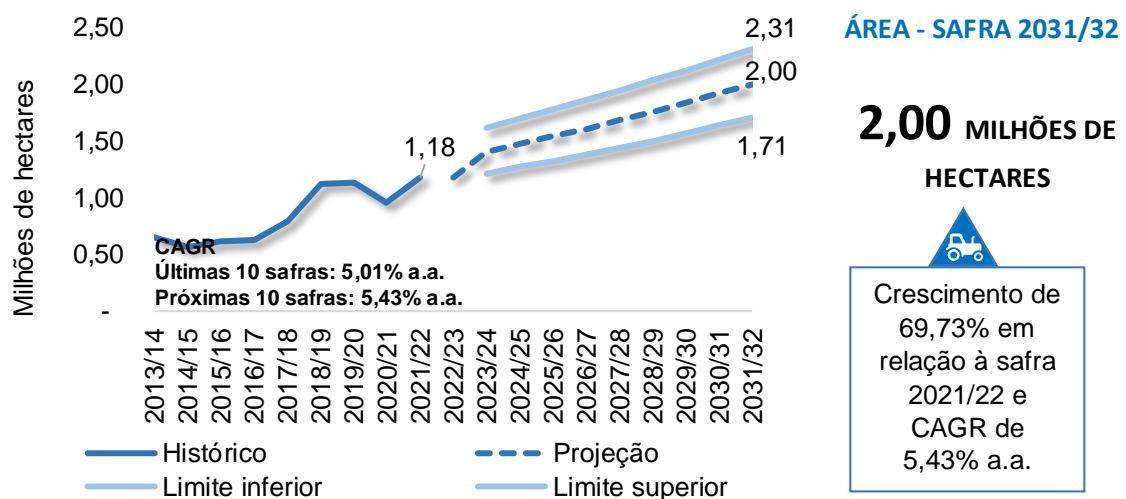
Capítulo V

Pluma de algodão

5. Pluma de algodão

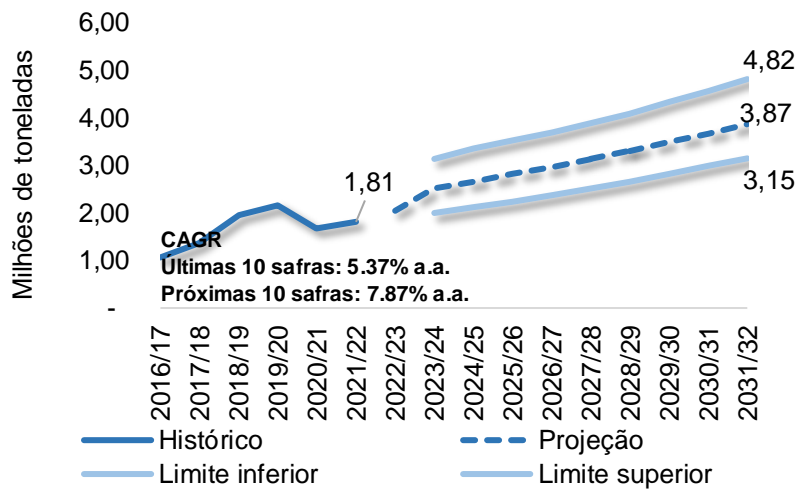
Mato Grosso é o maior produtor de pluma de algodão do Brasil, no qual, na safra 2021/22 o estado produziu 1,81 milhão de toneladas da fibra, volume equivalente a 69,14% da produção total do país. Para os próximos anos, é projetado que na safra 2031/32 o estado atinja uma produção de 3,87 milhões de toneladas de pluma, aumento de 113,39% ante a estimativa do ciclo atual (2021/22). No que tange a área, na safra 21/22 o estado semeou 1,18 milhão de hectares, elevação de 22,41% ante a safra 2020/21. Para os próximos anos, é estimado que essa área cresça 69,73% ante o ciclo 2021/22 e atinja 2,00 milhões de hectares na safra 2031/32.

Gráfico 5 – Série histórica e projeções da área de algodão em Mato Grosso, safra 2016/17 a 2031/32



Fonte: Imea.

Gráfico 6 – Série histórica e projeções da produção de algodão em Mato Grosso, safra 2016/17 a 2031/32



PRODUÇÃO

SAFRA 2031/32

3,87 MILHÕES DE TONELADAS

Crescimento de 113,39% em relação à safra 2021/22 e CAGR de 7,87% a.a.

Fonte: Imea.

A decorative orange line graphic that starts from the left edge, curves around the top and right sides of the central green circle, and ends at the bottom right edge.

Capítulo VI

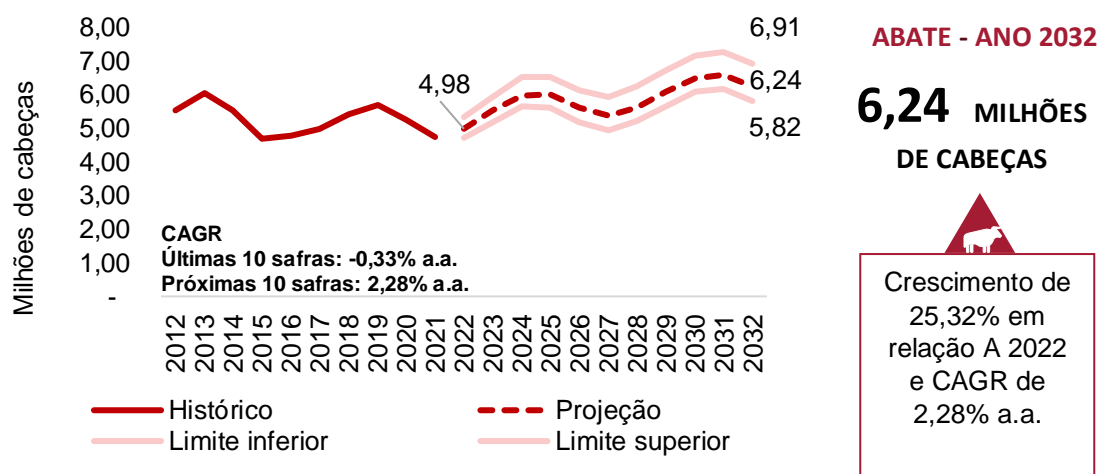
Pecuária

6. Pecuária

6.1 Bovinos

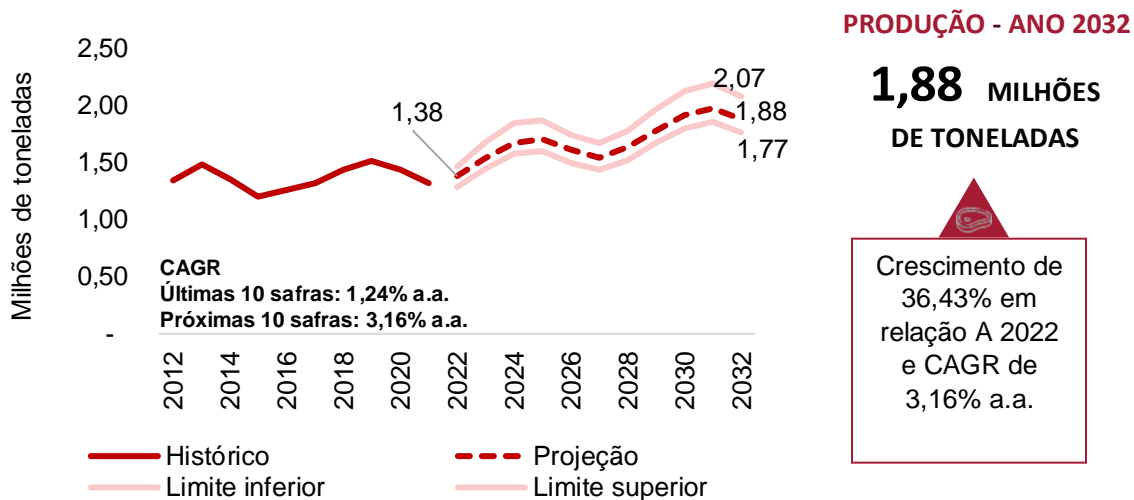
Mato Grosso se destaca como principal produtor e segundo maior exportador de carne bovina no Brasil, sendo responsável por garantir 16,42% da produção da proteína (1,32 milhões de t) e 21,22% (443,16 milhões de toneladas em equivalente carcaça) das exportações, conforme os dados consolidados de 2021 segundo o IBGE e a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). De acordo com as previsões do Imea Outlook 2032, o estado tem potencial para alcançar 6,24 milhões de cabeças abatidas, resultando em uma produção de 1,88 milhões de toneladas de carne para a próxima década. A migração para sistemas mais intensivos de produção, somada ao aumento da demanda mundial dado o crescimento populacional devem corroborar para este cenário.

Gráfico 7 – Série histórica e projeções de abate de bovinos em Mato Grosso de 2012 a 2032



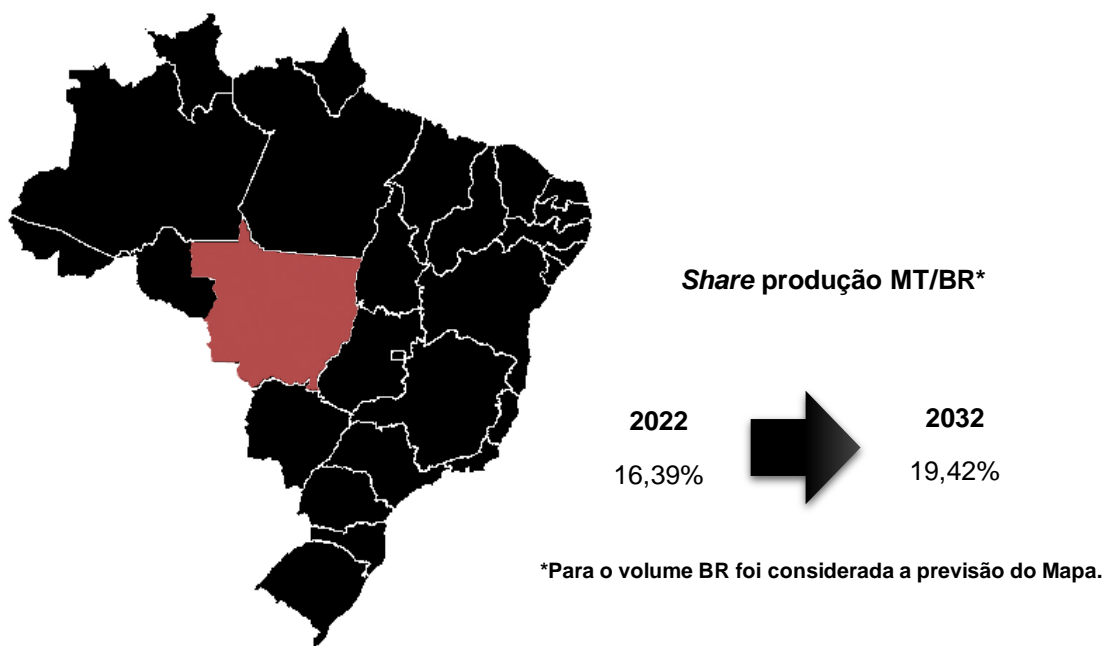
Fonte: Imea.

Gráfico 8 – Série histórica e projeções da produção de bovinos em Mato Grosso de 2012 a 2032



Fonte: Imea.

Figura 6 – Representatividade da produção Mato-grossense de bovinos em relação a brasileira

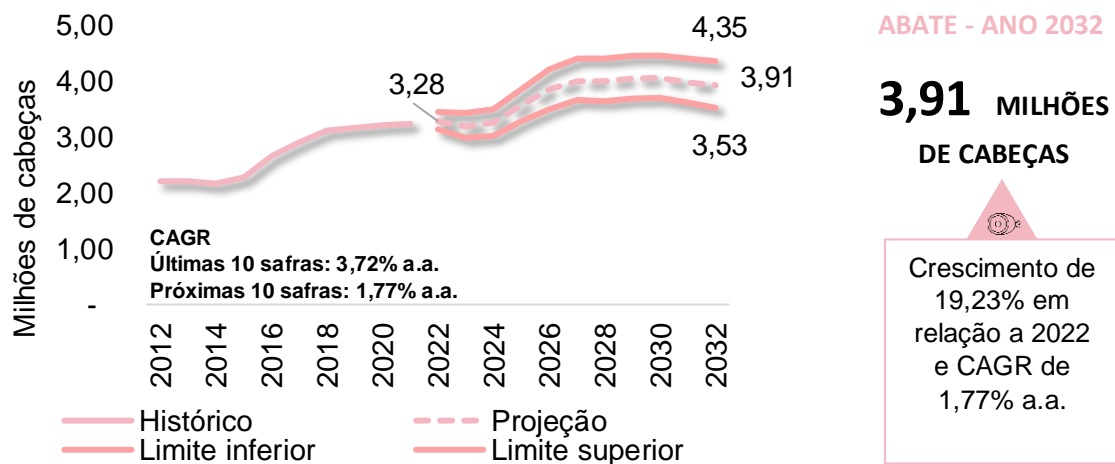


Fonte: Imea e Mapa.

6.2 Suínos

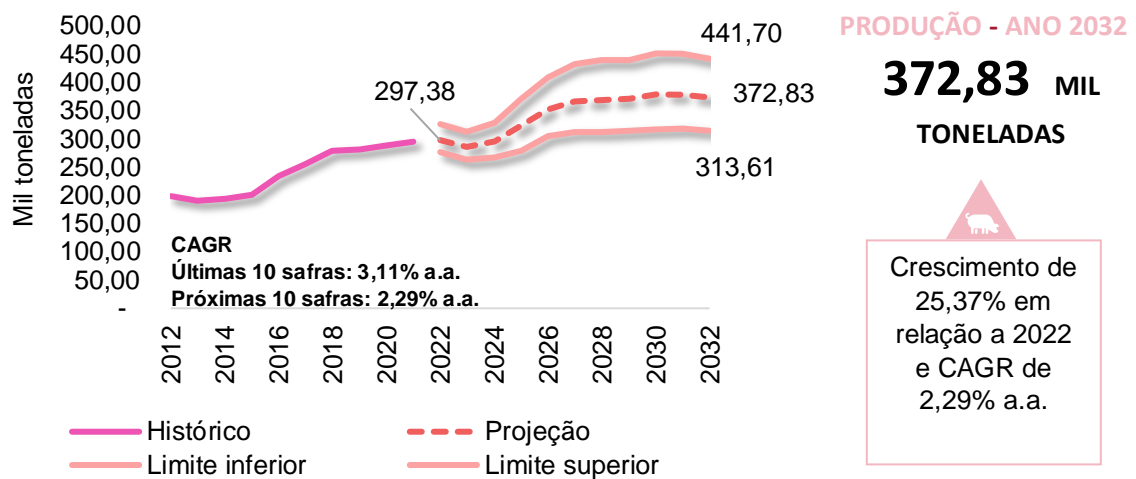
O estado de Mato Grosso contribuiu com 5,50% da oferta de carne suína do país em 2021 e totalizou 295,08 mil toneladas, de acordo com o IBGE (2021), indicando possibilidade de aumento na participação do estado no total produzido no Brasil para os próximos anos. Assim, o Imea Outlook 2032 estimou que nos próximos 10 anos Mato Grosso aumente o número de abates de suínos em 19,23%, passando de 3,28 milhões de animais em 2022 para 3,91 milhões de animais em 2032. Já a produção de carne suína em Mato Grosso pode passar de 297,38 mil toneladas em 2022 para 372,83 mil toneladas em 2032, ou seja, elevação de 25,37% na produção de carne suína no estado de 2022 a 2032.

Gráfico 9 – Série histórica e projeções do abate de suínos em Mato Grosso, 2012 a 2032



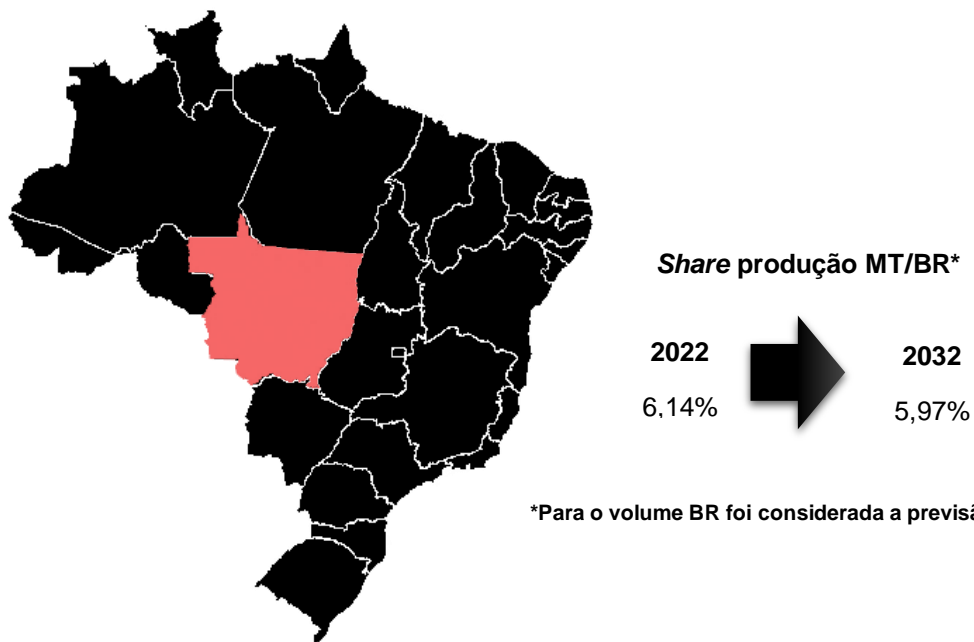
Fonte: Imea.

Gráfico 10 – Série histórica e projeções da produção de suínos em Mato Grosso, 2012 a 2032



Fonte: Imea.

Figura 7 – Representatividade da produção Mato-grossense de suínos em relação a brasileira

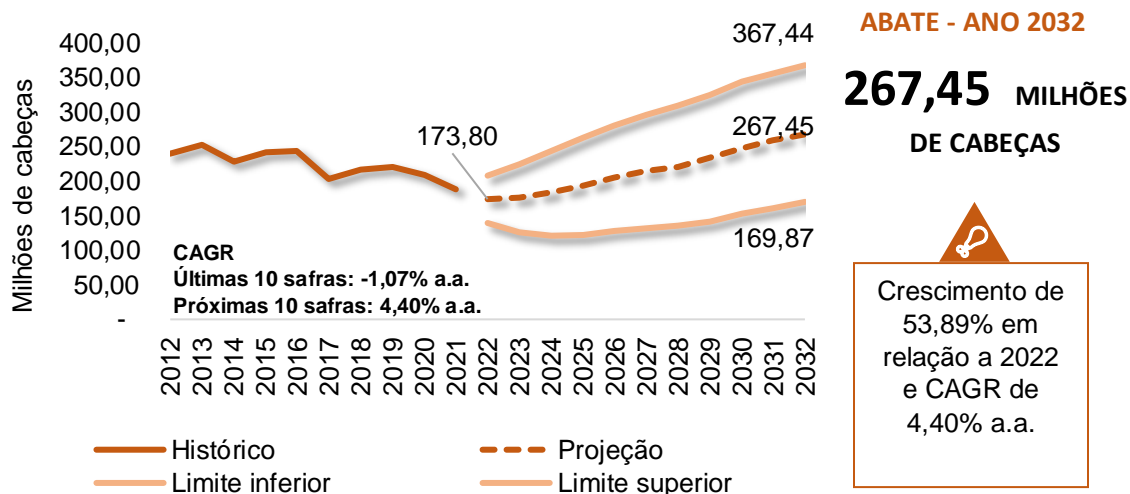


Fonte: Imea e Mapa.

6.3 Aves

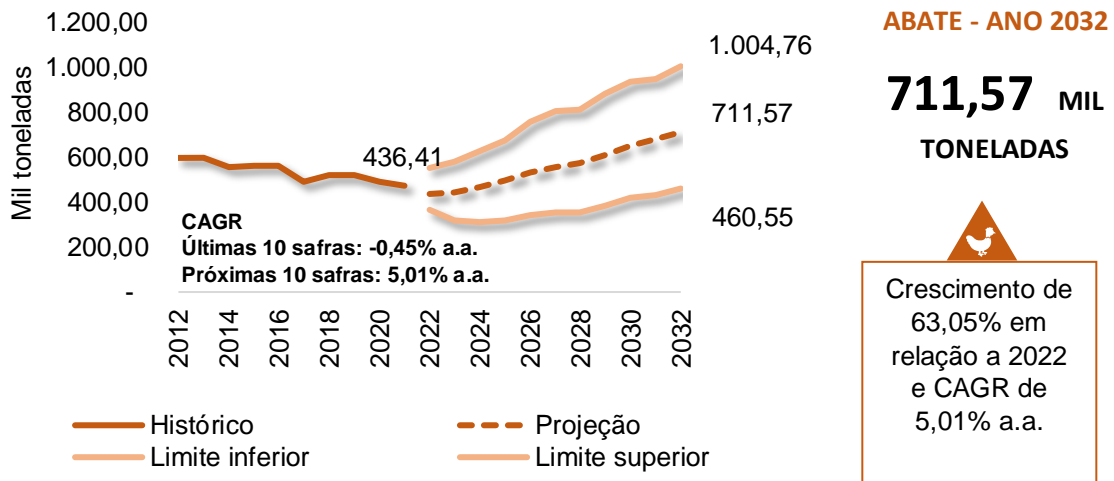
No cenário nacional, Mato Grosso está classificado na nona posição no ranking dos principais estados produtores de aves no Brasil em 2021, que totalizou 473,00 mil toneladas produzidas no país, segundo informações do IBGE (2021). Sendo assim, o Imea Outlook 2032 prevê aumento de 53,89% nos abates de aves de corte em Mato Grosso para a próxima década, passando de 173,80 milhões de cabeças em 2022 para 267,45 milhões de cabeças em 2032. Com base na produção de aves, foi previsto aumento de 63,05% de 2022 a 2032, passando o volume da carne de frango de 436,41 mil toneladas para 711,57 mil toneladas na próxima década.

Gráfico 11 – Série histórica e projeções do abate de aves em Mato Grosso, 2012 a 2032



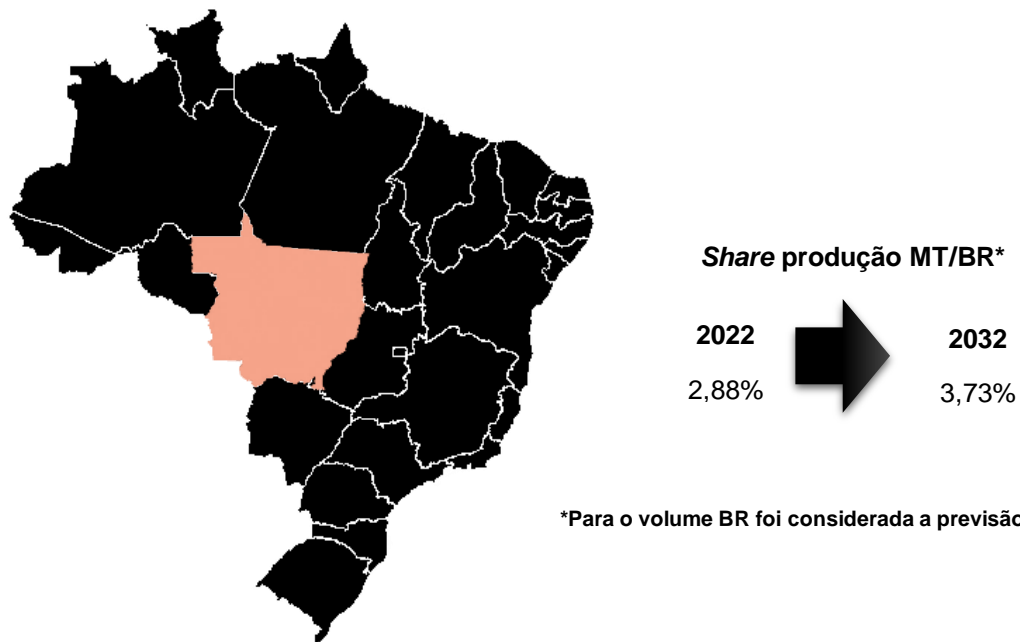
Fonte: Imea.

Gráfico 12 – Série histórica e projeções da produção de aves em Mato Grosso, 2012 a 2032



Fonte: Imea.

Figura 8 – Representatividade da produção Mato-grossense de aves em relação a brasileira



Fonte: Imea e Mapa.



Capítulo VII

Considerações finais

7. Considerações finais

Em uma conjuntura desafiadora como a dos dias atuais, é fundamental que países e estados que se encontram na vanguarda do desenvolvimento e cultivo de grandes culturas como o Brasil e, conseqüentemente, Mato Grosso, continuem a expandir sua produção de forma eficiente e sustentável.

Nesse contexto, é previsto que ocorra um aumento de 4,53% e 6,30% na produção de soja e milho na safra 2031/32, respectivamente, quando comparada à safra 2021/22. O crescimento puxado, principalmente, pelo incremento de área de cultivo no estado – 3,70% para a oleaginosa e 4,97% para o cereal – é reflexo da valorização no preço da saca de ambos os grãos que têm sido cada vez mais demandados nacionalmente e internacionalmente. No caso do milho, é válido citar que, com o aumento das indústrias de etanol no estado é possível que ocorra uma valorização ainda maior da cultura por parte dos produtores.

No que diz respeito à produção de fibras, também é esperado um crescimento tanto na produção, como na área cultivada, de 7,72% e 5,43%, respectivamente, entre as safras 21/22 e 31/32. Um dos principais pontos de sustentação para o crescimento apontado, é o fato de o governo chinês estar priorizando no novo ciclo a segurança alimentar da sua população e tende a destinar mais áreas de produção de algodão para a produção de grãos, o que abrirá espaço para a pluma produzida em outros países como o Brasil

No que se refere a produção de carnes (bovino, suínos e aves), é esperado um aumento de 33,54 p.p. entre os anos de 2022 e 2032. Dentre estes, a produção de carne de suínos (25,37%) e de aves (5,01%) são as que apresentaram um maior crescimento. De maneira geral, o desenvolvimento dessas cadeias se dará em virtude da maior disponibilidade de grãos no estado e, com o aumento da demanda nacional e internacional, Mato Grosso tende a ser um importante fornecedor de suínos e aves para o restante do país.

Para que as projeções sejam concretizadas em Mato Grosso, é necessário que mais investimentos sejam realizados no setor logístico, como também, no desenvolvimento genético das culturas e criações já existentes no estado. Além disso, a inserção de novas agroindústrias também pode auxiliar nesse crescimento estadual. Por fim, vale destacar que o incremento na área agrícola previsto para os próximos anos neste relatório deve

acontecer sobre áreas de pastagens degradadas e não através da abertura de novas áreas, o que reforça o compromisso dos produtores com o desenvolvimento de uma agropecuária sustentável e eficiente.



www.imea.com.br